



Sobre a campanha

A Campanha Internacional para Abolir as Armas Nucleares (ICAN) é uma coalizão global de organizações não governamentais com uma missão simples: convencer cada nação do mundo a aderir e implementar integralmente o histórico Tratado sobre a Proibição das Armas Nucleares.

Fundada em Melbourne, Austrália, em 2007, a campanha foi inspirada no bem-sucedido movimento para proibir as minas antipessoal uma década antes, com base em fundamentos humanitários. Hoje, a ICAN tem sede em Genebra, Suíça.

Desde sua fundação, a ICAN tem se concentrado em construir uma poderosa onda crescente de oposição pública às armas nucleares, inclusive amplificando as vozes dos sobreviventes das bombas atômicas de Hiroshima e Nagasaki e das pessoas prejudicadas pelos testes nucleares.

Trabalhando ao lado do Comitê Internacional da Cruz Vermelha, do secretariado da ONU e de governos com ideias comuns, a ICAN realizou eventos de conscientização, publicou pesquisas pioneiras, organizou dias globais de ação e defendeu o abolicionismo diretamente junto a tomadores de decisão de alto nível.

Prêmio Nobel da Paz

Em 2017, a ICAN foi laureada com o Prêmio Nobel da Paz “por seu trabalho para chamar atenção para as catastróficas consequências humanitárias de qualquer uso de armas nucleares e por seus esforços inovadores para alcançar um Tratado proibindo tais armas”.

O prêmio é uma homenagem aos esforços incansáveis dos inúmeros ativistas e cidadãos preocupados em todo o mundo que, desde o alvorecer da era nuclear, protestaram veementemente contra as armas nucleares, insistindo que sejam abolidas para sempre.

Isso não é um sonho distante, mas uma necessidade urgente. As gerações futuras devem crescer livres desse terrível flagelo.

“É nossa firme convicção que a ICAN, mais do que ninguém, deu aos esforços para alcançar um mundo sem armas nucleares uma nova direção e um novo vigor no último ano.”

— Comitê Nobel Norueguês, 2017



A cópia original do TPAN. Crédito: ICAN

Setsuko Thurlow

Com 13 anos de idade, Setsuko Thurlow foi derrubada inconsciente pela explosão da bomba nuclear lançada sobre Hiroshima. Ela ficou presa nos escombros de um edifício desmoronado, mas conseguiu, por fim, se arrastar para fora.

“A maioria dos meus colegas de classe naquele edifício foi queimada viva”, ela recordou. “Vi ao meu redor uma devastação absoluta e inimaginável... O fétido cheiro de carne humana queimada tomou o ar.”

Testemunha viva dos horrores da guerra nuclear, Setsuko aceitou conjuntamente o Prêmio Nobel da Paz concedido à ICAN em 2017. “A cada segundo de cada dia, as armas nucleares colocam em perigo todos que amamos e tudo o que nos é precioso”, ela advertiu.

“Não podemos mais tolerar essa insanidade.”

Ela instou os líderes mundiais a assinarem o Tratado sobre a Proibição das Armas Nucleares, recentemente adotado. “Que este seja o começo do fim das armas nucleares”, disse ela. “Juntem-se a este Tratado; erradiquem para sempre a ameaça de aniquilação nuclear.”



Setsuko Thurlow na cerimônia do Prêmio Nobel da Paz na Noruega em 2017. Crédito: Jo Straube

“Precisamos de um movimento mundial determinado para proibir e abolir as armas nucleares. Para chegar lá nesta geração precisamos transformar a onda de opinião pública em um crescendo poderoso: uma força massiva, avassaladora e irresistível que nos leve até o zero absoluto em armamentos nucleares. Sem ela, até mesmo os líderes mais inspiradores vacilarão no caminho.”

— Bill Williams, cofundador da ICAN, 2006

Uma ação da ICAN em Genebra. Crédito: Aude Catimel

